



EDITORIAL

Luís Abegão Pinto

Um ano passou desde o último número da Revista da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia dedicada ao Glaucoma. Neste período assistimos a significativos avanços na prática clínica nesta sub-especialidade. A Minimal-Invasive Glaucoma Surgery (MIGS) – os dispositivos que já existem, os que ainda vão aparecer, - foi o tópico central. A revista pode - e deve - funcionar como um espaço onde divulgar o que se vai fazendo a nível nacional, onde possamos aprender uns com os outros, partilhando os nossos resultados de modo a podermos aprender com essa experiência acumulada a nível nacional.

Nesse contexto, queria aproveitar para saudar os centros que nos enviam estudos originais sobre técnicas cirúrgicas (quer as técnicas de cirurgia não penetrante assistidas a LASER, quer as de implantes de XENs). Num debate que já existe há vários anos, há que incentivar a passagem da discussão oral, habitualmente em plenário ou em conversa entre pares, da “nossa experiência”, para a escrita. Produzimos o suficiente para poder discutir também com base na “evidência” e não apenas com base na “eminência”, parafraseando os anglo-saxónicos.

Ainda assim, e porque em grande parte do que discutimos no dia-a-dia não existem ainda resultados definitivos, a experiência de colegas “einentes” nas várias áreas são uma parte relevante do património científico de uma sociedade científica. A Revista tem assim procurado manter a coluna de “Flashlook”, e é com satisfação que este número conta com um artigo sobre o assunto dos MIGS, escrito por uma das pessoas com mais experiência na área (Dr^a Teresa Gomes) para que os leitores possam tomar melhor contacto com esta nova realidade cirúrgica no Glaucoma.

Prof. Luís Abegão Pinto